

2 de Junho
~~Agosto~~ de 2008

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo FCS	01.143

Caríssimo Amigo
Gonzalo Seixas

Venho agradecer-lhe extraordinariamente
o seu envio de Abril e que só uma
vida pelo mundo repartida me impediu
até hoje de agradecer e louvar. Mas
todos os dias de si me lembro, com
a gratidão devida à sua oferta valio-
síssima (refiro-me à alma, à vida, não
ao papel), mas também com a obrigação
de lhe dever dia a dia um agradecimento
alto que nunca mais seguirei.

Não me veja por favor como um
ingrato vulgar; sou apenas alguém

que tem de carregar sobre si uma pedra
por vezes tão difícil como a de Sísifo.
Não me queixo, mas tenho umista que
os amigos me achem esquivo ou mesmo
faltoso.

Para lhe mostrar a minha dedicação
e a minha gratidão pela sua vida, umista
gostaria de o visitar no seu 'retiro'
(chamo-lhe assim) do Estoril, este Verão,
mas para isso preciso do seu assentimen-
to. A última que eu desejaria era
aparecer-lhe pela frente sem o seu
convite. Mas tenho o maior entusias-
mo em lhe dar um abraço de

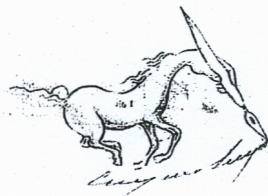
reconhecimento e gratidão que seja
um do que este que agora lhe envio
e que regue no papel.

Amigo e Admirador grande,
o seu

António Cândido
Francisco

P.S. Estou agora em Évora, na
seguinte morada

Rua Celestino David n.º 13-C
7005-389 ÉVORA
ou no telefone 93 665 76 96



Muito caro António Cândido Franco

Estou completamente só, e já não ha imaginação que me ajude. Sem estes 87 anos e sem este espaço de velhos, já seria uma festa a sua presença; assim tudo duplica. Mas quero dizer-lhe que não vai encontrar um intelectual nem um artista. Agora, (intelectuais artistas) para lá desta fronteira, zangaram-se comigo por eu não ter atelier, e qualquer canto de mesa ser suficiente para fazer o que fiz. Um outro zangou-se porque entende prioritário "abrir a porta aos jovens", quando eu julgo que só interessam os jovens que não precisam que lhes abram a porta. Dedico a minha vida actual a rasgar papeis. O meu quarto é grande, e tambem não faltam fantasmas, (ruidos, sombras) que passam. Às vezes a solidão ocupa o ESPAÇO TODO, e não ha espaço nem para mim. Por isso lhe peço que telefone; é o 213472414. Espere-o de braços abertos. Quem escolheu o Pascoaes, quem escolheu D. Sebastião é o Desejado. Tenho para mim que ao contrario do que dizem e escrevem uns e outros, qualquer grandeza perdida é sempre substituida por outra, qualquer que ela seja.

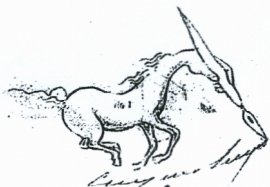
O abraço do amigo muito a mirador,

António

9-6-2008



UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo FCS	01.143.01



Caso Antonio Candido

Toma a iniciativa de me escrever, e isso creia é comovedor.

As solidões são a nossa grande companhia, não refiro apenas esta minha, aqui numa "Residencial de Idosos", de resto principescamente instalado com alguns livros, e alguns quadros de Amigos. Recebo os seus textos e fico sem palavras. Infelizmente foram-se embora aqueles que tinham que fazer, como o António Maria Lisboa e o Cesariny; por mistério desesperador eu estou aqui, inútil, se comparado com eles e consigo. Como sabe o Herberto dedicou-me o "Flash", e o Cesariny, e o Mario Henrique os seus 3 livros, e o Ernesto Sampaio, e cartas e cartas do Jose Pierre, do Edgard Jaguer etc etc etc. Fiz centenas de desenhos/pinturas, que mais perdi e dei-me a roubar do que vendi, e tudo isso se reduziu a este imenso espanto de dia a dia, quase paralisante. Foi pouco ou foi NADA o que fiz, em relação com o urgentemente necessário. *Mm* Vai acontecer no próximo dia 26 em Amarante, (no Museu) A MINHA ÚLTIMA EXPOSIÇÃO, que terá no catálogo um texto de Sarane Alexandrian, evidentemente muito desconhecedor destes sítios, e breves lembranças de Pascoaes e de Amadeo.

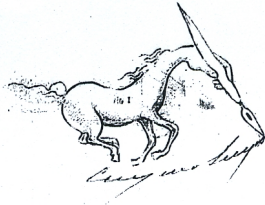
Ha muitos anos que guardo o projecto de uma expo com uma "mise-en scène" surrealista, como fiz em África nos anos 53. Esta tem como princípio que os quadros estejam em permanente movimento, e em qualquer parte estará dito que não se trata de uma exposição de Arte. As paredes pintadas de negro e o chão coberto de areia, é o que cabe numa carta. Não inventei nada; em 1938 o surrealismo pendurava sacos de carvão no tecto de uma expo, e em 1942 tecia uma teia de fios diante de cada quadro. Depois disse o mundo andou mais para a frente? Mais para trás? Mais para o lado? Não tenho a certeza. O que acontece para além de tudo isto, e que eu não tenho presença, nem o uso da palavra improvisada, nem vista para ler um papel. E no entanto seria de aproveitar a oportunidade de dizer algo de estado dos géneros guardados neste enormíssimo frigorífico... A palavra parece-me indispensável. Lendo-o, (desculpe-me) as suas palavras pareceram-me indispensáveis! Trata-se evidentemente de sonho... mas se quiser agarrar a ponta do fio, por certo o momento seria de menos escuridão.

O abraço muito grato por tudo o que já me deu.

António

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo FCS	01.143.02

10 julho 2008



10/10/10

10/10/10

10/10/10

De uma carta de António Candido Franco, datada de 10 Outubro 2002:

"O ponto é este; na noite que se seguiu á sua carta tive um sonho que não resisto em lhe contar. Estava de visita a um alfarrabista que houve na Angelina Vidal, a Sapadores, um alfarrabista de bairro, pobre e anónimo, desses que vendem misturados bons livros, revistas de bordados. Estou, pois, de visita a esta loja que deixou de existir na realidade, para continuar a viver dentro de mim, não sei por quanto tempo, nem até onde. Ponho-me a ver as lombadas dos livros num pequeno armário de mogno velho e dou com dois livros de Pascoaes, um deles metido num saco transparente de papel, por ter a lombada descosida. Este livro interessou-me de sobremaneira. Percebo que é uma edição desconhecida, que cruza, por um processo mágico, o "São Paulo" e o "Duplo Passeio". Tenho o máximo interesse em possuir o livro e retiro-o do lugar, já disposto a comprá-lo. Sinto um amor forte por este livro. Dispo-lhe a protecção de papel e folheio-o. Fico surpreendidíssimo. Todas as páginas, uma a uma, com as disposições mais excentricas e estudadas, irradiando uma luz de sangue ou de ouro, estão ilustradas com desenhos de Cruzeiro Seixas.

Hoje, olhando retrospectivamente para trás, posso assegurar-lhe que estes desenhos tinham a obsessão de uma arte litúrgica, própria á ? medieval, e, ao mesmo tempo, a liberdade desesperada das imagens ? , mais inesperadas e livres. Não quadra tudo isto no seu trabalho ? E não cabe também no de Pascoaes, sobretudo áquele que termina um dos últimos capítulos do "Duplo Passeio" pondo São Jerónimo e São João de taça ébria na mão, dançando numa bacanal ?

UNIVERSIDADE DE EVORA	
Arquivo	FCS

01.143.02

10 de Fevereiro de 2009

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Arquivo FCS 01.143.03

Meu querido
Gonzinho Slixas

Recebi a tua carta que me encheu de alegria e de luz. De alegria, porque é um gosto ler as tuas palavras e nelas abraçar a tua alma exemplar. De luz, porque o meu querido Amigo tem dentro de si o clarão generoso das primeiras manhãs e das primeiras paisagens. A tua pintura, o teu desenho, a tua escrita, a tua vida são o resultado da refração dessa luz essencial que lhe é infinito.

Obrigado por se ter dedicado ao meu livro. É um trabalho cheio de imperfeições, mas que remonta, assim o creio, dum impulso genuíno. Chega-me a tua leitura

para o justificar. E bastam-me as suas
considerações e as suas palavras para me dar
a feliz de o ter dado à publicidade.

Reciba o abraço querido e muito-recomendado
do seu

António Cândido Faria

P.S. Não deixe de me dar notícias suas,
meu querido Amigo. Tenho comigo o
grande remorso do seu afastamento, que se
tem impedido até hoje de lhe telefonar para conseguir
construir ~~uma~~ ~~vossa~~ um encontro. Mas isso
deixei! Quero vê-lo e abraçá-lo visceralmente a
visceral (como dizia o Gerardo)!

R. Celestino David n.º 13-C
7005-389 ÉVORA



António Cândido Franco

PINTOR
ARTUR CRUZEIRO SEIXAS
'Residência de 7 dorms.'
Avenida Condes de Barcelos 1111
2765-470 ESTORIL

António Cândido Franco

Rua Celestino David n.º 13-C

7005-389 ÉVORA

21 de Maio de 2010

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Arquivo FCS

01.143.04

Querido Artur

Envio-lhe o último número de 'Aldia'.
Tem textos de Maria de Fátima e do Alfredo
Margarido. O próximo será sobre o Centenário
da República. Receba encarecidamente um

para me para ai publicarmos. Fico a
aguardar as suas noticias. Abraço grande
do seu

António Cândido

Correio Normal **Nacional**

R. Celestino David nº 13-C

Remetente

ÉVORA 7005-389

Taxa paga



PINTOR

ARTUR CRUZEIRO SEIXAS

Avenida Condes de Barcelos 1111

2765-470 ESTURIL

António Candido Franco



António Cândido Franco

Rua Celestino David n.º 13-C

7005-389 ÉVORA

20.8.2010

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Arquivo FCS

01.143.05

Querido Amigo

Grato pelas palavras, sempre grandes e sempre
luminosas. Estou por Évora ainda a esperar
a Isabel de Aragão (que de vez dedicando a si,
nos uns noventa anos). Conte porém com a mi-

uma visita, o mais tardar em Setembro.

Até lá o abraço muito recebido de

me amigo e Admisor

António Cândido

António Cândido Franco

Rua Celestino David n.º 13-C

7005-389 ÉVORA

15 de Setembro de 2010

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo FCS	01.143.06

Querido Amigo

Acabei agora mesmo de regressar
de Peniche. Ainda tenho a mochila
por arrumar. Desta vez junto oito
postais que comprei ao acaso a um
~~em~~ pintor local, que ganha a vida a

por retratos nos bares da antiga Ribeira.
Estão lá alguns dos lugares, das cores e dos
nomes que tornam Peniche uma paixão e
um entusiasmo.

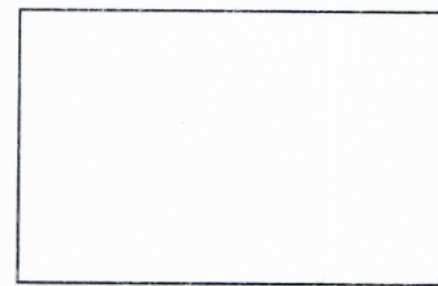
O livro de 'Pastores e os Surrealistas' está
quase pronto. Vou a caminho de Évora para
ver as últimas provas. Fale-me de si,
querido Amigo e receba a Saudade grande

do seu António Cândido



Atadeira - Peniche - Portugal

Pintura a óleo: Philippe Peseux - 2010



UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo	FCS

01.149.06

Ed. A murro - Portugal - Telem.: (+351) 966 727 572 - <http://sites.google.com/site/philippepeseuxactu>



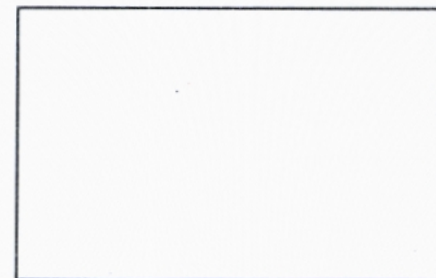
Os escarrapaxados N°4 - Peniche - Portugal

Pintura a óleo: Philippe Peseux - 2009

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo	FCS

01.143.06

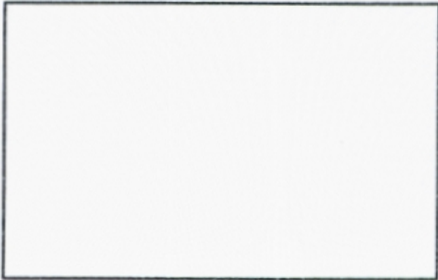
2





Caixa de sardinhas - Peniche - Portugal

Pintura a óleo: Philippe Peseux - 2010



UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo	FCS

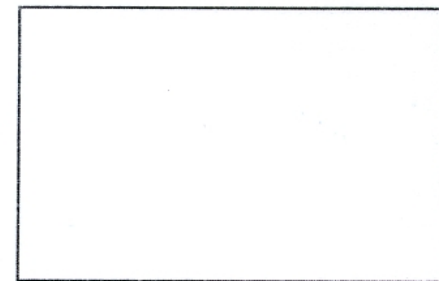
3

01.143.06



Clarinha - Peniche - Portugal

Pintura a óleo: Philippe Peseux - 2009



UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo	FCS

01.143.06

4

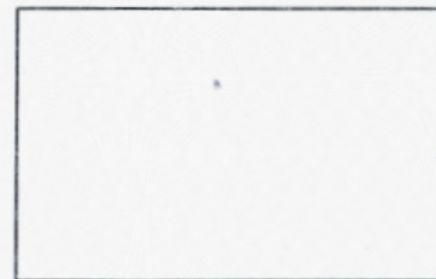


Rendilheiras - Peniche - Portugal

Pintura a óleo: Philippe Peseux - 2010

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo	FCS

01.143.06





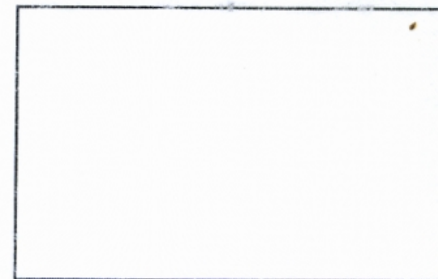
Os escarrapaxados N°8 - Peniche - Portugal

Pintura a óleo: Philippe Peseux - 2009

UNIVERSIDADE DE EVORA	
Arquivo	FCS

01.143.06

6





Cantinho da baía - Peniche - Portugal

Aquarelas: Philippe Peseux - 2009

UNIVERSIDADE DE EVORA	
Arquivo	FCS

7

01.143.06

8 de Outubro de 2010

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Arquivo FCS 01.143.07

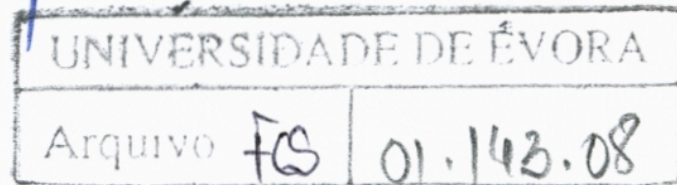
Querido Arthur

Grato pelas suas palavras. Recebi do Perfecto Conyte para a exposição de Compostela. Imponível neste momento qualquer deslocação. De qualquer modo estou consigo em Compostela, como de resto estou no meu regento a São Brás de Alportel e nos 'Cadeveres' da Pelve. Ouvi o Benjamim Morques num programa nocturno (revisia em provas da Isabel de Aragão)

da Antena 1. Gostei de tudo (da voz,
da simplicidade, do afecto, do naturalis-
mo). Não tardaria que lhe mande
o 'novo' livro sobre Passos. Abraço
grande e querido do seu

António Cândido

António Cândido Franco 1 de Junho de 2011



Querido Arthur

Que gosto vê-lo de braços abertos,
pronto para abraçar a Terra e o Mun-
do. Assim o espero encontrar, de
braços bem abertos, muito em breve.

Abraço infinito do seu

Antônio Cândido

(só para lhe agradecer a magnífica
fotografia do HOMEN-ÁGUA que
o Arthur é, foi e sempre será!)

R. Celestino David nº 13-C
7005-389 ÉVORA

NACIONAL



Pinto
CRUZEIRO SEIXAS
'Casa para idosos'
Avenida Condes de Barcelona 1111
2765-470 ESTORIL